

Assigna-se no Escriptorio da TYPOGRAPHIA União, á Galeria, n.º 12, e no Escriptorio da Redacção, Campo de Sanct'Anna, n.º 31.

A ASSIGNATURA será paga sempre ADIANTADA. As correspondencias particulares serão pagas a 25 réis por linha. Os annuncios a rasão de 20 réis por cada uma.

SEM ESTAMPILHA.

PREÇO { Por anno 2\$000
Semestre 1\$100
Trimestre 600

O INDEPENDENTE

— Periodico Politico, Litterario, Religioso —

Publica-se todas as 2.ª e 3.ª feiras não sanctificadas.

LOGO QUE HAJA NUMERO SUFFICIENTE DE ASSIGNATURAS, PUBLICAR-SE-HA 3 VEZES POR SEMMANA. FOLHA AVULSA 30 RÉIS.

COM ESTAMPILHA.

PREÇO { Por anno 2\$500
Semestre 1\$360
Trimestre 730

As correspondencias de interesse particular deverão ser reconhecidas; e não se receberão senão francas de porte.

BRAGA, 28 DE JULHO.

EXAMINEM-SE as medidas todas do ministerio actual uma por uma; analyssem-se os actos todos de cada um dos ministros em separado; meditem-se-lhes os estudos todos, theoreticos e praticos, e digam-nos—que providencias se tem tomado, e que leis se hão feito, para reprimir os crimes, sopear o contrabando, diminuir a emigração, e attenuar o deficit, os crimes que se multiplicam, o contrabando que se desafora, a emigração que recresce, e o deficit que progride?!

O ministerio, enlevado nas delicias do poder, e aggyrphado às pastas, olvida os seus deveres, e não cura das necessidades publicas; despresa-as ou aggrava-as: é como se uma agnoia chronica e insanavel lhe vedasse conhecê-las.

Os homens do ministerio, antes de serem podêr, queriam e proclamavam reformas, queriam e proclamavam economias, queriam e proclamavam a moralidade, queriam e proclamavam a attenuação do deficit, queriam e proclamavam a cessação de mais contribuições: agora que são podêr não querem nem proclamam reformas, não querem nem proclamam economias, não querem nem proclamam moralidade, não querem nem proclamam a attenuação do deficit, não querem nem proclamam a cessação de mais contribuições.

Falsos inimigos deste povo crédulo e bondoso, empunharam a bandeira dos cincoenta mil peticionarios, que tinha por legenda — *o povo não pôde, nem deve pagar mais* —; representaram e proclamaram com o povo, só porque estavam ávidos do podêr, só porque estavam famintos e sequiosos de lhe sorver o sangue.

Diziam-se inimigos de tributos, e pedem-os e lançam-os: diziam-se inimigos do contrabando, e facilitam-no e consentem-no; diziam-se inimigos da immoralidade, e recebem da caridade publica sommas enormes para acudir á epidemia, e não dão contas; diziam-se inimigos dos juizes indignos e corruptos, e procrastinam e trancam a syndicanca.

O ministerio faça o que quizer. Não reprima os crimes, não sopeie o contrabando, não diminua a emigração, não attenue o deficit, não dê contas das avultadissimas esmolás que recebeu da caridade publica para acudir á epidemia, tranque, e não faça proseguir a syndicanca.

O ministerio faça o que quizer. Chupe

á vontade o sangue do povo: tome de quando em quando algum peitoral restaurante, algum analeptico economico de mil e oito centos contos pelo menos.

Deus e o povo hão-de agradecer-lho um dia.

Moreira de Sá.

REFLEXÕES PHILOSOPHICAS

SOBRE O

CHRISTINISMO.

(Continuação do n.º 1)

Le christianisme est à la fois une philosophie, un fait historique, un code de morale, une institution sociale.

— MARET —

V. (a)

A idea de criação exprime a realisação do que não existia; revela a transformação do não-sêr em sêr.

Se o mundo houvesse sido creado d'uma materia preexistente; deveria essa materia ser eterna e necessaria, e consequentemente infinita: — o que é de todo em todo absurdo, por ser absolutamente impossivel a coexistencia de dois infinitos, o infinito creador e o infinito creado.

(a) Havendo-nos proposto esboçar o maravilhoso do christianismo, á luz da philosophia, da historia, da moral, e da associabilidade; deixamos dicto em nossas ultimas deducções:

«A unidade, não pôde ser identica com a multiplicidade; a simplicidade com a imperfeição; o infinito com o finito.

Os caracteres do finito são os caracteres do mundo: — são a dependencia, a subordinação, a contingencia: — o infinito, pois, é distincto ou separado do mundo: — e assim, ha entre o infinito e o finito, entre o creador e a criação, uma verdadeira distancia infinita.

O infinito não tem necessidade, não tem precisão do mundo: — pois deixaria de ser infinito, se acaso lhe fôra mister alguma cousa.

E assim, se o infinito não tem necessidade, se não tem precisão do mundo; não é o mundo uma entidade necessaria, não é o mundo uma entidade absoluta.

E não se dando o necessario, não se dando o absoluto no mundo; creado então ha sido o mesmo mundo, e creado livremente por consequencia, como apenas creado por mera e pura vontade, por unico arbitrio insondavel, do seu sublime creador ».

Atamos hoje o repousado fio da nossa exposiçao religiosa.

Continuamos agora o nosso esboçado summario, sobre a infinita distancia que separa o catholicismo do pantheismo — sobre a rigorosa idea da verdade christan.

Os snrs. assignantes que assignarem por um anno, receberão gratis uma novella escolhida.

E os snrs. assignantes que assignarem de 6 mezes para cima, gosarão em todos os annuncios do beneficio de 5 réis por linha.

Os manuscriptos enviados á Redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Da substancia de Deus tambem o mundo não ha sido creado; pois não pôde Deus transformar-se em mundo, como ser infinito que é, sendo o infinito perfectamente simples, indivisivel, inalteravel.

Assim, a omnipotencia do infinito deve tornar-o capaz de tirar o mundo do nada, de transformar o não-sêr em sêr.

Um infinito fecundo é infinitamente superior a um infinito esteril; e, consequentemente, deve ser poderoso para fazer existir o que não existia.

E assim, não é o dogma da criação baseado na pura idea do nada: é baseado na pura idea do infinito podêr de Deus.

E' n'uma grandiosa idea de sêr, não é n'uma simples idea de não-sêr, que depára a philosophia com a sublimidade do dogma da criação.

VI.

O modo da producção dos sêres, o como do maravilhoso do creado, esconde-o Deus ás intelligencias finitas.

Para podêr penetrar-se este mysterio da natureza, deveria podêr o homem comprehender o nexo logico do finito com o infinito, a correlação do absoluto com o relativo, a entreligação do necessario com o contingente.

E o espirito finito não pôde comprehender o espirito infinito; não pôde discriminar a um como discrimina ao outro: — uma barreira *abyssosa*, immensa, detem inabalavel os passos da intelligencia.

E, todavia, não deixa d'haver no homem uma luminosa imagem, um maravilhoso reflexo, do incommunicavel attributo do infinito creador, em fazer existir o que não existia, em transformar o não-sêr em sêr.

Quer o homem fallar, e falla; quer mover-se, e move-se; quer calar, e cala; quer aquietar-se, e aquietar-se.

A intelligencia concebe, e a vontade executa: — uma *possibilisa*, e outra *realisa*, determinando a existencia d'actos que não existiam, transformando um dado não-sêr em um dado sêr.

VII.

Não creamos nós, sem duvida, senão meras e simples modificações do eu, em virtude das nossas volições.

Certo que sim: — mas isso nos auctorisava a rastrear, de longe embora, como uma vontade de potencia infinita, absoluta, illimitada, pôde crear as mesmas substancias da criação.

A analogia é expressiva e insinuante: é de candida magia intellectual.

E' tam simples, que não ha quem a não conceba; é tam persuasiva, que não ha quem a não abrace.

VIII.

Deus, o sêr necessario, absoluto, infinito, o sêr dos sêres por antonomasia, vê que pôde exprimir fóra de si as suas divinas

perfeições, manifestando-as d'uma immensidade de maneiras diferentes, d'uma infinidade de gradações especiaes: e a sua omnipotencia divina pôde fazer tudo o que a sua intelligencia concebe, pôde realizar instantaneamente a sua concepção absoluta, infinita.

A sua perfeita simplicidade, indivisibilidade, e inalterabilidade — a sua perfeita unidade em tudo — nem vislumbres soffre sequer de modificação, com esta infinita diversidade que Deus conhece; pois só fóra de si é que há os limites que elle vê, como quem nada deixa de vêr no infinito que é.

IX.

No infinito da sua omnipotencia, Deus realisa exteriormente a extensão que concebe, e dá nascimento ao mundo material: anima e vivifica, por assim dizer, alguns dos seus divinos pensamentos; dá-lhes a consciencia de si mesmos; e produz os espiritos, criando o mundo intellectual.

Produz fóra de si o mundo, criando a immensidade de seres que o povoam, com as relações das similhanças e das differenças que os caracterizam, em realisação do concebido em sua intelligencia divina, desde os ovos sem limites da eternidade.

E os multiplicados antes da criação, existindo *abiternos*, em typos vivos, no pensamento sacro-santo do ser dos seres; fazem do mundo um como espelho animado, um com foco de reflexão vivifica, em que estão a reflectir-se incessantes as ideas e as volições de Deus, á luz da infinidade da perfeição.

X.

O panorama do mundo é uma tela viva da magestade e da sublimidade do creador.

A intelligencia finita perde-se abysmada no exame vivifico da criação: — esbarbonda-se, a o estudal-a, nos despenhadeiros insondaveis da concepção.

Apenas pôde rastrear a solução complexa do problema prodigioso, immensamente sublime, a que a intelligencia se adstringe estudiosa no mundo: — AVALIAR A DIFFERENÇA DAS SIMILHANÇAS, E APRECIAR A SIMILHANÇA DAS DIFFERENÇAS.

O que a intelligencia não desconhece, nem podia desconhecer sem aniquilar-se, é que o mundo veio de Deus, por Deus, e para Deus.

E o mesmo Deus que o fizera, o achára e reconhecéra bom — como se acha exarado no sacro-sancto texto da Biblia: — VIDIT DEUS CUNCTA QUAE FECISSIT; ET ERANT VALDE BONA.

E a criação é, com effeito, um cantico magestoso, é um hymno sublime, é um poema sacro-sancto, d'estrophes mysteriosas sem fim, em commemoração incessante das glorias infinitas do creador.

XI.

A intelligencia, pois, não pôde deixar de reconhecer a existencia real de duas substancias infinitamente distinctas, como dotadas que são de caracteres infinitamente oppostos.

A substancia creada e a substancia increada, o finito e o infinito, o absoluto e o relativo, o necessario e o contingente — eis essas duas substancias *antithesicas*, uma das quaes provém da outra, sem poder confundir-se uma com a outra.

A substancia infinita possui as perfeições em grau infinito: — a realidade do ser em si é que existe.

E assim, *refusar-lhe* a intelligencia e a vontade, *refusar-lhe* a liberdade e a personalidade, *refusar-lhe* uma vida propria; seria affirmar e negar o infinito ao mesmo tempo, seria não comprehender-se a intelligencia a si mesma, seria aniquilar-se o homem no que o assimilha a Deus.

XII.

E' mister que haja um principio das perfeições infinitas: — é mister que haja um principio da intelligencia, da actividade, da liberdade, da personalidade.

Estas ideas, estas maneiras variadas de ser, não tinham donde sahir ao campo da manifestação, se essas perfeições não existissem em Deus, no grau da infinidade.

Se como ignorantes ou cegos negassemos a Deus, a nós mesmos com isso nos negariamos tambem: — a negação d'uma entidade envolvia consigo a negação da outra.

E assim, como o mundo nem é necessario, nem é vida de Deus; certo que Deus em si mesmo possui uma vida plena e perfeita, uma vida absoluta e infinita, uma vida em que aspira a sua felicidade divina.

E esta vida sacro-sancta, esta felicidade sublime, que Deus acha em si mesmo, vivendo de si, por si, e para si, é-nos manifestada a nós pelo mais gigantesco e mais elevado mysterio da religião, o augustissimo mysterio da TRINDADE.

(Continúa).

Perceira-Caldas.

PROJECTO DE CREAÇÃO D'UM ASILO GERAL DE MENDICIDADE DO DISTRICTO DE BRAGA.

A criação d'um asylo de mendicidade neste populoso districto, segundo o projecto do Ex.^{mo} Sr. Governador Civil, o qual demos á estampa em o nosso numero passado, é um pensamento feliz e sublime! é uma idea verdadeiramente progressista, util, caridosa e sancta!

Nós saudamos jubilosos, do intimo d'alma, o humanitario projecto de iniciativa do primeiro magistrado administrativo deste districto, que d'est'arte se revela dotado d'um coração paternal, d'um espirito verdadeiramente caritativo e religioso, e d'uma solicitude e zelo pouco vulgar pelo melhoramento do districto, que tam acertadamente lhe fóra commettido.

A criação d'um asylo geral de mendicidade neste districto é, sobre ser obra de verdadeira caridade, medida d'uma importancia politica da primeira plana.

A mendicidade é, como diz o digno Ex.^{mo} auctor de tam util projecto um mal politico, que o govêrno deve consequentemente proscrever.

E é assim. O pauperismo em geral, debaixo de todas as suas formas, debaixo de todos os seus aspectos, é o flagello das nações modernas: é o canero roedor, que ameaça a França e atormenta a Inglaterra. E se Portugal tem escapado até aqui aos excessos do pauperismo, é todavia infelizmente certo, que elle, ha uns annos para cá, tem assumido proporções maiorés, devido isso em parte a causas excepcionaes, como essa da alta extraordinaria de todos os generos de primeira necessidade para a vida, e em parte ao acrescimo da população, que, ha vinte annos, tem augmentado, meio termo, cento e cincoenta mil almas; isto é — cento e cincoenta mil estomagos famintos, que bradam por pão.

Por isso, todas as nações mais policiadas da Europa, especialmente a França e a Inglaterra, se esforçam, em meio de mil alvitres e expedientes, por minorar o pauperismo tanto quanto possam; sendo que o mais adquado e efficaç de todos os meios adoptados é a cooperação de todas as pessoas, que tem bens de fortuna, o amor dos ricos para com os pobres, o desejo affectuoso de servir os infelizes, o ardor, a perseverança, a inspiração d'uma fraternidade verdadeiramente christã; é finalmente, para o dizer d'uma só vez, a caridade!

D'aquí, as caixas de previdencia, que, enthesourando as economias do pobre, o tornam mais senhor do presente, e o fazem cuidadoso do futuro: d'aquí, as officinas de socorro para homens e mulheres, com adian-

tamento das materias primas: d'aquí finalmente, a taxa dos pobres, como na Inglaterra, e os hospicios e os asylos para os vellos e invalidos.

A mendicidade, pois, a mais humilhante e perigosa forma do pauperismo, a mendicidade, que similha a essas hervas ruins, que esgotam o succo ás boas plantas, mereceu por justos motivos a attenção do Ex.^{mo} Sr. Governador Civil deste districto, que em sua elevada intelligencia concebeu o magnifico projecto da criação d'um asylo.

Sua Exc.^a sabe, e com rasão, que um paiz sabiamente administrado pôde ter pobres, mas não mendigos.

Dar trabalho a quem pode e deve trabalhar, não admittir a ociosidade como vicio, e proscreever a mendicidade, que emmurchece, myrrha, e gasta a sociedade; são principios sancionados pelas boas instituições civis e politicas, e é o principal cuidado, o primeiro empenho, de todo o governo progressista e justo.

Nem ha de certo quem se atreva a contrariar estes principios.

Os cidadãos d'um paiz livre, diz um sabio publicista, não devem consentir que seus concidadaos, seus irmãos, homens como elles, andem a vaguear pelos caminhos, de saccôla ao hombro, estendendo a mão para quem passa.

Porem, como resolver o problema altamente humanitario, altamente social de, senão extinguir e proscreever de todo a mendicidade, pelo menos reduzi-la o mais possivel, adoptando e pondo em practica os possiveis meios d'ir, pouco e pouco, varrendo do sociedade para fora este mal? ...

O bem traçado e humanitario projecto de Sua Exc.^a, a que nos referimos, é a mais discreta e conducente indicação para bem resolver o problema, e levar a cabo tam util e sancto fim.

Admittir, recolher, e sustentar em um asylo geral, e por elle prestar socorros domiciliarios aos pobres, que pela sua idade e enfermidades, e pela carencia absoluta de socorros de seus parentes, não podem por seu trabalho ganhar subsistencia, é o modo altamente humanitario e generoso, com que Sua Exc.^a se propõe combater a mendicidade em o seu districto.

Occorrer ás despezas deste asylo, e estabelecer-lhe os fundos por meio d'uma subscrição entre as pessoas particulares, e das esmolos e quotas annuaes de 1\$000rs. sobre todas as irmandades e confrarias, que não tenham rendimentos superiores a 20\$000 reis, e de 5 por cento sobre o rendimento de todas as outras, e dos bens das irmandades e confrarias extinctas, que nos termos da lei lhe forem annexados, e das doações e legados que lhe forem deixados; são os meios com que Sua Exc.^a pretende erigir, e manter uma tam bella e gloriosa fundação.

Era natural e justo esse convite e generoso appêlo, que o Ex.^{mo} auctor do projecto fáz ás caridosas corporações, confrarias e irmandades do seu districto, ás quaes incumbe por seus compromissos e estatutos o benefico exercicio da caridade.

Sua Exc.^a fêz justiça aos sentimentos religiosos e de verdadeira caridade dos illustres irmãos que tam dignamente se acham á testa destas piedosas corporações em geral, e das desta muito nobre e muito caridosa cidade de Braga em especial. E não foi menos justo para com os elevados sentimentos religiosos dos reverendos parochos de todas as freguezias, e em geral para com o genio caritativo dos habitantes do districto inteiro.

Bem convencidos estamos nós, de que a tam sublime convite e appêlo hão-de acudir pressurosos pela maneira a mais digna e caritativa os virtuosos parochos e dignos irmãos das confrarias e irmandades, e todo o bom povo do districto.

Todos contribuirão com o seu óbolo para a fundação d'uma casa; onde se ha-de asylo a humanidade velha doente, a enferma e sem amparo.

Coube pois ao Ex.^{mo} e digno magistrado

do districto de Braga a gloria de ser o primeiro a metter hombros a tam grandiosa e sublime empreza da creação d'um asylo geral de mendicidade; e a todos os reverendos parochos, irmãos de confrarias, e povo, ha-de caber tambem a gloria de auxiliarem Sua Exc.^a quanto possam.

Coube-lhe emfim a gloria de quebrar a primeira cadea, que parece nos tinha maniatados para emprenhender, e dar principio a tam util e gloriosa instituição, que era uma vergonha não se haver tentado ainda: e a todos os reverendos parochos, irmãos de confrarias e povo ha-de caber tambem a gloria de quebrarem todas as mais que fôr mister para levar a effeito, e pôr por obra, tam piedoso e christan intento.

Gloria pois ao magistrado magnanimo e philanthropo! Gloria a todos os bons portuezes que o auxiliarem no seu magnifico e humanitario projecto de creação d'um asylo geral de mendicidade deste districto, que é o mais util, o mais sublime, e o mais christan de todos os projectos humanitarios de nossos dias.

Moreira de Sá.

O DESTINO DO HOMEM.

..... la fin de l'homme est donc l'accomplissement de sa loi.

— Géruzez —

I.

Os multiplicados seres do universo, desde o mineral simples até a rocha composta, desde o bysso humilde até o baobab colossal, desde o animalculo microscópico até o elephante gigantesco, todos conspiram no mundo para uma finalidade, para um destino peculiar.

Attesta-o o mero facto da sua existencia, no meio d'um systema cosmologico armonioso archetypado por uma intelligencia suprema, por uma omnipotencia absoluta, por uma causa infinitamente sábia e poderosa.

E revela esse peculiar do seu destino, manifesta esse especioso da sua finalidade, a propria natureza especifica de cada ser.

II.

O homem é por natureza uma força intelligente e livre: — conhece o bem e o mal por meio do dom da intelligencia; e pôde affervorar-se na practica do bem, abstando-se de se iniciar na practica do mal, por meio do dom da liberdade.

Assim, a finalidade suprema do homem, o destino terminal do rei da creação, é o cumprimento do bom em opposição contra o mau: é o cumprimento da sua lei hominial, em conformação com os divinos archétypos de Deus.

E quando o homem cumpre severo com essa sua lei; é quando o homem engrandece de veras o seu augusto brasão de nobreza, modelado pelo proprio dedo do Creador no barro do Campo Damasceno, ao formar o homem á sua sacro-sancta similhança.

III.

A natureza do homem dá-lhe uma dupla tendencia individual: — a da paixão, que é fatal, e a da intelligencia que é livre.

Pela fatalidade da paixão, é o homem propellido invencivelmente para a felicidade: e pela liberdade da intelligencia, pelo arbitrioso das ideias, é o homem propellido, a seu grado, a procurar essa felicidade em uma ou outra direcção, em um ou outro sentido, segundo a sua affiguração intellectiva do bem e do mal.

E nesta lucta, nesta digladição das duas tendencias oppostas, estabelece o homem o combate acalorado, a peleja encarniçada, em que al-fim triumpho ou succumbe a liberdade humana.

IV.

Se o homem se accurvasse cegamente ao instincto da paixão, deixaria de ser livre desde esse momento: — e se a paixão lhe não desse elasterio ás suas faculdades, desde esse momento deixaria de ser activo.

A intelligencia, pois, deve dirigir, como dirige, os movimentos da paixão; — a força sympathica da alma expande-se n'uma ou n'outra direcção, dirige-se para um ou outro objecto, segundo os impulsos intellectivos que recebe.

E assim, se nós fazemos consistir a idea do bem nos prazeres dos sentidos; para esse lado conspiram então as affecções todas da alma: — e se, ao contrario, fazemos consistir, como devemos, a idea do bem no cumprimento do dever; para esse lado dirige então a intelligencia as forças todas do eu.

V.

Se o homem confundisse as ideias de felicidade e virtude; e proseguisse a traz da felicidade em mira da virtude; de certo faria o homem uma falsa idea do dever.

E bem que de feito a intenção fosse moralmente boa; seria viciosa ainda assim a practica do homem, se — por exemplo — se fizesse consistir a felicidade na satisfação dos sentidos, ou no triumpho do interesse pessoal.

A idea de virtude seria uma idea falsa, por se haver dirigido a noção do dever para um objecto extranho ao mesmo dever: — pois o dever impoem obrigação, e o prazer e o interesse não obrigam, não pôdem obrigar.

Assim, não pôde consistir em nenhum d'elles a essencia da lei moral.

A essencia d'esta lei grandiosa e sublime, a essencia d'esta lei sacro-sancta, está no desenvolvimento normal dos actos humanos, está na practica rigorosa das acções da alma, está no sacrificio do homem a Deus.

..... la fin de l'homme est donc l'accomplissement de sa loi — para nos servirmos das proprias palavras, altamente sentenciosas, do illustrado professor da faculdade de letras de Paris.

(Continúa)

Perreira-Caldas.

NOTICIARIO.

— *Receita util.* — Presentemente diz um jornal francez, as moscas são, em muitas partes, um verdadeiro flagello. Eis aqui os meios faceis para nos vermos livres dellas: espalhe-se, nos logares frequentados pelas moscas, fumo de folhas de abóbora secas, e queimadas em carvão. As moscas abandonam desde logo esses logares, e as que ficam, morrem immediatamente. No caso de no logar haverem aves, será preciso retirar-as antes da fumigação, assim como dos mesmos nos devemos affastar: do contrario seriamos acommettidos de fortes dores de cabeça.

Pôde-se ainda empregar outro meio para afugentar as moscas de qualquer logar, empregando o oleo de loureiro, cujo cheiro as moscas não supportam. Na Belgica os carniceiros tem o cuidado de esfregarem as portas e janellas dos seus talhos, com o oleo de loureiro, evitando assim a presença dellas nos seus estabelecimentos.

(A. do Lima).

— *Alegrai-vos carécas.* — Segundo diz «La Revue des Sciences», periodico de Pariz, descobriu-se um vegetal, a que os scientificos dão o nome de «Vitalicia-Steck» cuja acção para as calvas não pôde ser mais efficaz. Segundo os resultados obtidos, esta preparação fortifica, fazendo desaparecer as grandes calvas que haviam resistido a todos os medicamentos. Se isto é verdade, os feitores de cabelleiras podem tractar de outro officio, e os calvos devem dar vivas ao progresso.

— *Novo estrume.* — Um jornal do departamento de Charens, «La Charentais», comprova os effeitos admiraveis obtidos por meio de um estrume preparado por um cultivador de Chevaleria.

O processo, empregado por este cultivador, é muito simples, consistindo apenas em regar o estrume com ourina, misturando-lhe sal e negro de fumo. Diz que, para cada metro quadrado, são precisos 5 kilogrâmmos de sal, (uns 11 arrateis)

Conhecem-se os bons resultados que se obtem, adubando os terrenos com sal ou com negro de fumo: por isso tudo nos le va a crêr que este estrume, assim preparado, será d'uma grande efficacia, e eis porque o aconselhamos aos nossos agricultores.

— *Molestia nas oliveiras.* — O «Indicateur de l'Herault» dá a noticia d'uma nova doença nas oliveiras. Diz que os ramos destas arvores tornam-se negros e rugosos, secando as folhas, e acabando por morrer a arvore. Este anno, diz o mesmo jornal, tem-se generalizado n'aquella localidade, e sobretudo, em Cazouls, de tal sorte, que vai dando serios cuidados.

— *Modo de conhecer a idade dos ovos* — Dissolvam-se bem tres quartos de arratel de sal commum, em quartilho e meio de agua, e depois lança-se no liquido o ovo, de que se quizer conhecer a idade.

Se o ovo fôr do dia, precipitar-se-ha no fundo do vaso.

Se fôr da vespera, não tocará no fundo.

Se fôr de tres dias, fluctuará no liquido.

Se fôr de mais de cinco dias, virá á superficie, sobresaindo a casca tanto mais, quanto fôr maior a idade do ovo.

A experiencia não custa caro.

(O Oriente.)

— *Via ferrea.* — Desde 13 a 19 deste mez transitaram na de Leste 8:224 passageiros, dando em rendimento 2:680:660 reis.

— *Familia real.* — Partiu para Cintra na tarde de 22; e vai depois para Mafra por algum tempo.

— *Sociedade Consoladora dos Afflictos.* — Esta nossa associação de charidade, no anno findo, distribuiu 2:300:500 reis em dinheiro, alem de roupas, e remedios, e visitas gratuitas de facultativos, pelas familias necessitadas da capital.

— *Doença.* — Continúa a dar serios cuidados a do illustre deputado da opposição o sr. Nogueira Soares.

— *Deputados.* — Tem já chegado alguns d'elles ás suas moradas.

— *Terramoto.* — No dia 2 sentiu-se um tremor de terra, na ilha terceira, pelas 4 horas da tarde: mas não ha estragos a lamentar.

— *Roubos.* — Em Fafe, na semmana passada, praticaram-se alguns.

Foi roubada a casa do sr. Soares, de Guimarães, medico cirurgico de novo estabelecido na villa de Fafe.

Foi roubada a casa do sr. Doutor Barros da Pica.

E foi roubada a casa de Durom em Ribeiros.

Em quanto o sr. Joaquim Ferreira de Mello era administrador de Effe, não havia d'isto no concelho a seu cargo.

A logica irretorquível dos factos hade desenganar muitos obcecados a respeito de Fafe.

— *Chifre artificial.* — O chymico francez Sorel, depois de repetidas experiencias engenhosas, pôde conseguir o achado d'uma materia plastica, susceptivel do endurecimento do estuque e apta para ser applicada como estuque, como verniz, e como modelação, com aspecto corneo e translucido, e resistindo ás chuvas, e ainda ás lavagens energicas.

Este novo producto industrial obtem-se por uma mistura de chlorureto de zinco e fécula: e pode substituir o chifre natural nobem, como o cimento de Sorel pôde substituir o marfim.

E com uma mão de verniz conservador, segundo recommendação do illustrado chy-

mico Serel, torna-se o novo producto industrial mui superiormente valioso nas suas applicações.

—*Electricidade.*—Um habitante das cercanias de Paris, presentindo n'uma perna d'um melro symptomas do rhuematismo articular agudo, e havendo notado por vezes, que os pardaes, os pinta-roixos, e os tentilhões voavam muito esportos, depois de têrem pousado nos fios dos telegraphos electricos, e haverem recebido o choque da pilha, na occasião da passagem dos despachos; lembrou-se de levar o melro á estação telegraphica mais proxima, expondo-o sobre os fios ao choque electrico.

O melro, ao receber o choque no momento da passagem d'um despacho, pousava e levantava alternadamente a perna doente; e poucos momentos depois, era conduzido para casa, san e salvo dos seus padecimentos, rheumaticos, graças á rapida acção curativa experimentada.

Concurso.—Vão pôr-se a concurso as cadeiras vagas na camara electiva. Os pretendentes deverão apresentar attestado dos governos civis, de que são ministeriaes, e amigos de tributos. E' preciso que se achem habilitados nas primeiras letras.

Romaria.—E' hoje a de Sancta Martha no monte da Falperra.

O dia está bello; e por isso é d'esperar que a concorrência seja numerosa.

Festividade.—A do SS. Sacramento de S. Victor ha-de sér domingo com grande pompa e magestade.

Na vespera á noite ha-de haver um bonito fogo artificial, e uma brilhante illuminação.

E' juiz da festa o ex.^{mo} snr. Antonio Martinho Velho da Fonseca.

—*Incendio.*—Ante-hontem deram as torres signal de fogo; mas não houve perigo, nem prejuizo consideravel.

—*Tempo.*—Na terça feira apresentou-se um dia chuvoso e carregado: porem na quarta feira tornou a apparecer a atmosphera limpa e serena.

AO BRACARENSE.

O *Bracarense*, no 2.^o artigo do seu n.^o 309, assevera que o *Independente*, logo no FOLHETIM do seu 1.^o n.^o, o provocára, «COM ALLUSÕES TORPES, FILHAS DO DESPEITO E MISERRIMA VINGANÇA».

O *Bracarense*, de que é fundador o snr. commendador *Marques Murta*, administrador o snr. *Gomes d'Asvedo*, COLLABORADOR UNIVERSAL o snr. *Alves Passos*, COM A RESPONSABILIDADE EDITORIAL do snr. *Araujo e Mello*, precisa declarar-nos explicitamente, sem rodeios nem artificios, «QUAES SÃO ESSAS ALLUSÕES TORPES, FILHAS DO DESPEITO E MISERRIMA VINGANÇA», com que o *Independente* provocou, e stygmatisou por conseguinte, os actos publicos ou particulares das «*humildes pessoas dos RR. do Bracarense*».

O *Bracarense* não póde, nem deve remetter-se ao silencio: precisa declarar-se sem delonga, d'um modo explicito e comprehensivel, d'um modo franco e rasgado.

Pereira-Caldas.

LISBOA 25 de Julho.

Concluiu o snr. José Estevão o seu discurso contra o projecto de emprestimo.

Em seguida fallou a favor o snr. ministro das obras publicas.

Quanto ao caminho de ferro do norte disse s. ex.^a, que não tem apresentando já este negocio por ainda estar dependente d'algumas combinações; mas que em breves dias o apresenta.

Fallou por fim o snr. Sebastião de Carvalho, que discordou do artigo terceiro e apresentou uma substituição.

Suppõe-se que amanhã termina a questão.

A commissão d'obras publicas ainda hoje não apresentou o seu parecer. Em resultado da reunião que houve hontem tornou-se a alterar a tabella, e a consignação para a estrada da Bandeira á ponte pensil, voltou a ser de 25 contos como o governo propunha, e não de 50 contos como a commissão tinha resolvido.

Os snrs. deputados por Guimarães, Joaquim Ferreira de Mello, e Guilherme Pereira de Carvalho e alguns outros declararam que votavam contra o emprestimo dos 1:800 contos.

ESTADO DO MERCADO.

Trigo	1000
Centeio	650
Milho alvo	360
Milho branco	420
Dito amarello	420
Batatas	400
Feijão Vermelho	840
« Amarello	820
« Branco	820
« Rajado	620
« Fradinho	600
Cevada	400

EXTERIOR.

Despachos publicados pelo Estado :

Londres, 19.

Bombaim, 19 de Junho.—13:000 rebeldes de Calpea, reforçados com 7:000 de Scinda, tomaram e saquearam Gevalior proclamando rei a Nana-Saib, que procurava apoderar-se de lord Canning.

Corriam boatos de que Gevalior havia tornado de novo para o poder dos inglezes, e que estes bateram os inglezes proximo de Indespoore.

A heroína de yansi dirigiu o combate em que foi derrotado o principe Scinda.

Campbell renuncia em perseguir os rebeldes até que passe a estação das chuvas. A' ultima hora.

Paris, 20.

As noticias da India são gravissimas. Os chefes principaes dos rebeldes formaram uma alliança offensiva e defensiva contra os inglezes que, dando cuidado ás suas operações, tornam mais difficil a sua perseguição e exterminio.

Nem o *Muniteur* nem nenhum outro jornal traz hoje noticia alguma importante.

Bombaim, 20.

Fazem grandes calores; os hospitaes estão cheios, e a mortandade é immensa.

O incendio dos seis quarteis em Allahadas attribue-se á malevolencia, mas as tropas conseguiram salvar-se.

Marselha, 20.

Wali Pachá foi prezo em consequencia de uma ordem recebida de Constantinopla; é accusado de haver sido a causa da derrota que os turcos soffreram a 13 de Maio. (*Jornal do Commercio.*)

Marselha 21. No paquete do Egypto chegaram o consul geral de França em Alexandria, e Malle Eveillard, a desgraçada filha do consul assassinado. Na Siria augmentam as desordens. O Bey Ismael foi ferido mortalmente.

Os arabes saqueadores que invadiram o Libano foram rechaçados. Os imperiaes tiveram de levantar o sitio de Nankin em Abril. Em Constantinopla as mesquitas estão cheias de devotos que rogam pelo restabelecimento do Sultão.

Pariz 23. Hontem se verificou a duodecima conferencia diplomatica. O *Monitor* de hoje nada contem de notavel.

Londres 23. As esquadras alliadas romperam as hostilidades contra os chinos depois de esperarem inutilmente satisfações da-

quellas authorities. As fortalezas de Pe-hio foram tomadas pelos alliados e as esquadras avançavam rapidamente para Pekin. Depois de tantas noticias tristissimas como vão chegando da India, acaba-se alfim de receber uma satisfactoria a de que o general Rose tomou Gevalior.

(Porto e Carta.)

ANNUNCIOS.

COMPANHIA GERAL BRACARENSE

ILLUMINAÇÃO A GAZ.

78 SÃO convidados os snrs. accionistas a mandarem satisfazer no Escriptorio da Companhia, Campo de St.^a Anna, n.^o 80, desde o 1.^o até o dia 8 de Agosto, a quinta prestação de cinco mil réis por acção, e n'este acto lhes serão entregues as acções effectivas, devendo por isso os snrs. accionistas apresentar o respectivo titulo, e recibos das quatro prestações pagas. (I)

(II) No dia 1.^o do proximo mez de Agosto, tem de se vender uma morada de casas, na rua de Souto n.^o 7, cuja venda tem de se fazer á porta das mesmas quem as pertender, pode com- parecer no mencionado dia, pelas 9 ho- ras da manhã.

VENDA DE CASA.

79 PELO Juizo de Direito desta comarca, e escrivão Maia, se hão-de arrematar e entregar a quem mais der e lançar no dia 1.^o d'Agosto seguinte pelas 9 horas da manhã na praça publica á porta do tribunal do dito juizo, no Paço Archiepiscopal desta cidade, 4 inscrições do juro de 3 por 100 do capital representativo de 1:000:000 rs. cada uma; duas ditas do capital representativo de 500:000 rs. cada uma; e duas ditas do capital representativo de 100:000 rs. cada uma, com todo o direito e acção a ellas respectivo, que pertenciam ao fallecido inventariado José Manoel Fernandes, morador que foi no Campo dos Remedios desta cidade, e hoje a sua herdeira Guilhermina Gomes Fernandes, menor pubre. da cidade do Porto, mandadas arrematar no inventario do dito fallecido. (I)

Responsavel o Bacharel Moreira de Sá.

BRAGA:

= TYPOGRAPHIA UNIÃO =

Á Galeria, n.^o 12.